ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

DIARIO DE NOTICIAS P 15

SINDICATO/PESSOAL DOCENTE

Número 02720-87

Dia 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 ~~18~~ 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Professores primários e secundários marcaram greve nacional para Março

• Alunos de Letras manifestam-se na sexta-feira frente ao Ministério

OS PROFESSORES fazem greve nacional nos dias 26 e 27 de Março devido à «atitude antinegocial do ministro da Educação», enquanto os estudantes de Letras, que terminaram ontem uma greve de dois dias, concentram-se na sexta-feira em frente ao Ministério da Educação, face à intransigência em dialogar com os seus representantes.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa decidiu ontem distribuir a partir do dia 23 comunicados divulgando a «luta dos professores», seguindo-se colagem de cartazes, reuniões nas escolas, formação de um «cordão humano» em torno do Ministério, no dia 12 de Março, acções que culminarão com a greve nacional.

Segundo a Fenprof, também os professores primários reunidos em Aveiro vão aderir à greve, para que o Ministério altere as posições na «avaliação de docentes e à progressão na carreira e à compensação pela não redução de horário ao atingir as diversas fases».

Os professores primários afirmam que «continua por resolver a inaceitável situação a que estão sujeitos 12 mil não efectivos que o Ministério usa como mão-de-obra barata, poupando cerca de 900 mil contos por ano».

Por seu turno, a manifestação marcada para depois de amanhã em Lisboa conta a adesão de estudantes das Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra e poderá, segundo Joaquim Margarido, contar com a adesão de outros sectores estudantis.

Além da intransigência do ministro da Educação em não dialogar com os estudantes, estão em causa questões básicas como as saídas profissionais e o licenciamento de Universidades privadas. Para Joaquim Margarido, que encabeça a luta de Letras em Lisboa, «João de Deus Pinheiro distanciou-se de um papel de protagonista que deveria e deve ser o seu em todo o processo».

Também Manuel Loff, representante de Letras do Porto, disse que «as decisões tomadas pela Comissão Paritária nada têm a ver com a luta dos estudantes». Recorde-se que o ministro referiu que estas comissões poderiam negociar com os estudantes, mas acontece que estas não tem poder de decisão.

Entretanto, os professores das áreas tecnológicas, em formação na Escola Superior de Educação de Setúbal, decidiram não aceitar que «razões de ordem político-partidárias» estejam na origem da exoneração de Ana Bettencourt e «interfiram no nosso modelo de formação».

ARQUIVO DE EVORA

conflitos estudantes

JAN ~~FEV~~ MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ